

TECNOLOGIA E REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SETOR ADMINISTRATIVO ODS: 4

Giovana Colombo de Faria (Colégio Max)
Orientador: Prof. Luciano Vieira Terto (Colégio Max)

A Inteligência Artificial (IA) tem transformado o ambiente corporativo ao substituir processos manuais por sistemas automatizados, impactando a organização do trabalho, a produtividade e os custos empresariais. No setor administrativo, ferramentas como Copilot, ChatGPT e Gemini, além de soluções próprias, já são utilizadas em diferentes áreas. A escolha deste tema relaciona-se à ODS nº 4, pois compreender os efeitos da IA sobre o mercado de trabalho contribui para a formação crítica de estudantes do ensino médio diante dos desafios e competências exigidos pelo futuro profissional. O objetivo deste estudo é pesquisar as relações entre mercado de trabalho e novas tecnologias, destacando os impactos da Inteligência Artificial no setor administrativo e suas implicações para a economia. Este estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica, considerando materiais disponibilizados em fontes institucionais e acadêmicas, tais como Fundação Getúlio Vargas (FGV), LinkedIn, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Agência Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa mostrou que parte das tarefas administrativas já é realizada por sistemas de IA, o que amplia a produtividade e reduz custos. Contudo, atividades relacionadas à criatividade, ao relacionamento humano e ao desenvolvimento de novos produtos continuam sob responsabilidade de profissionais. Paralelamente, novas funções surgem no mercado, ligadas diretamente à aplicação e à gestão dessas tecnologias. Pesquisas indicam que o custo para manter um funcionário pode ser até três vezes maior que seu salário mensal, enquanto a manutenção de sistemas de IA varia entre R\$ 1.500,00 e R\$ 10.000,00 mensais, a depender do uso. Esse dado evidencia uma tendência de reorganização do trabalho, em que parte das funções passa a ser desempenhada por sistemas automatizados. Do ponto de vista econômico, a IA tem sido entendida como elemento que pode ampliar mercados. O aumento da eficiência produtiva e a redução do tempo de execução de tarefas favorecem a oferta de produtos e serviços a preços mais acessíveis, com potencial de expansão para diferentes públicos. Concluímos que a Inteligência Artificial não elimina a totalidade dos postos de trabalho, mas redefine funções no setor administrativo. Profissionais que souberem utilizar a IA de modo estratégico tendem a ampliar sua produtividade e manter relevância no mercado. Assim, a IA não deve ser compreendida como fator de prejuízo à economia, mas como tecnologia capaz de contribuir para maior eficiência e acessibilidade de bens e serviços. Compreendemos que existe ainda uma outra dimensão neste tema, que trata da questão social. A introdução de sistemas de IA interfere diretamente nas relações de trabalho, nas expectativas de carreira e na segurança profissional dos trabalhadores. Essas transformações exigem processos de adaptação contínua, tanto no nível individual quanto institucional, além de políticas públicas que assegurem



formação, qualificação e proteção social para aqueles que enfrentam riscos de substituição tecnológica.

Palavra-Chave: Inteligência Artificial; Mercado de trabalho; Produtividade; Precarização.